

SOCIOLOGIA, IMAGEM E CONHECIMENTO: IMAGENS ENQUANTO PROVOCADORAS DO CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO

JÉSSICA BORGES DE LEMOS; WILLIAM HECTOR GOMEZ SOTO

Universidade Federal de Pelotas – jborgeslemos@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – william.hector@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surge a partir dos estudos no grupo de pesquisa “cidade, vida cotidiana e imagem” onde venho atuando como bolsista desde 2019, o qual vinha estudando sobre as relações da produção da cidade ao longo da história, com a imagem, não é diferente. A imagem, nada mais é que produto de seu tempo social, das concepções estéticas de belo e feio, das concepções morais, políticas, filosóficas e sociais de seu tempo histórico. Este trabalho situa-se na relação entre três campos teóricos: Sociologia, imagem e conhecimento, fruto das minhas inquietações enquanto professora e pesquisadora. Neste trabalho busca-se trazer a problematização da sociologia da imagem e da produção do conhecimento escolar com a utilização de imagens enquanto potencializadoras do conhecimento sociológico. Vivemos em uma sociedade a qual a imagem assume um papel central, onde nosso cotidiano é extremamente rodeado de imagens sejam estas fotos, vídeos, vídeo-chamadas, filmes, charges, tirinhas, memes, documentários etc. Com a popularização do acesso à internet e o avanço tecnológico dos aparelhos celulares, cada vez mais nos expressamos através da imagem, mediando inclusive à comunicação. Um exemplo que ressalta a importância da imagem na atualidade é o quanto ela tornou-se imprescindível no contexto vivenciado durante a pandemia do coronavírus, onde tivemos que ficar em isolamento social, nos comunicando apenas através das telas do celular e do computador. Conforme MARTINS: “(...) a imagem, em cada época, educa a visão e os olhos. Portanto, que a imagem produzida pelo homem, segundo diferentes concepções e estilos, diz ao homem, em cada época, quem o homem é.” José de Souza Martins no livro “Sociologia da fotografia e da imagem” traz uma discussão sobre o uso da imagem nas ciências sociais, com indagações, experimentos e limites para o conhecer através da imagem. O conhecimento sociológico clássico focou bastante na escrita, leitura e compreensão de conceitos, mas a sociologia contemporânea e o papel da sociologia enquanto disciplina escolar não se resume a isso. É estimulado nos documentos oficiais referentes ao ensino de sociologia que o professor estimule no aluno a formação do senso crítico e de conhecimentos básicos que vise o exercício da cidadania. Mas qual a relação entre sociologia, imagem e conhecimento? Isso é o que será aprofundado a seguir.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido através da metodologia qualitativa, através da revisão bibliográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Sociologia & imagem:

Para Ana Lucia Martins a relação entre sociologia e imagem é a experimentação entre dois mundos (o da arte e o da ciência), unindo duas linguagens diferentes, mas que em conjunto se complementam. *“É a experimentação presente na organização social do mundo da arte e da (ciência) que permite a “exploração da sociedade” numa complementaridade entre imagem fotográfica e o conhecimento sociológico e/ou antropológico.” MARTINS, 2016.p.230* A imagem seja ela fotográfica, filmográfica, ou uma junção de vários elementos imagéticos, é mais do que aparenta ser, é parte integrante do mundo social contemporâneo, presente no cotidiano das pessoas. Conforme aponta MOURA, 2011: *“Mais do que isso, os artefatos imagéticos revelaram-se de grande importância para a compreensão do mundo social contemporâneo, marcado por uma intensa visualidade que ganha status de algo natural e desprovida de historicidade e disputas ideológicas.”* E é justamente esse status de “natural” que enquanto sociólogos devemos nos atentar.

Para José de Souza Martins, a sociologia da imagem é mais do que analisar a imagem em si, é compreender que a fotografia é uma construção, uma composição que possui um fundo histórico, um contexto, intenções, revelações e também ocultações. A problemática levantada pelo autor, vai justamente no direcionamento de que a utilização da imagem nas ciências sociais deve ser para desmistificar o aparente das relações sociais. Por isso é comum fotografias que registram momentos de ruptura, de mudança de paradigmas, de contradição, um exemplo que o autor cita são as fotografias de guerras e revoluções. A fotografia, para ele, não é apenas documento ilustrativo da realidade, como um xerox da realidade social e também não somente instrumento de pesquisa. A fotografia e o vídeo já são constitutivos da realidade contemporânea e desta forma é sujeito também objeto nas ciências sociais. *“(…)para uma sociologia da fotografia e da imagem no que se interpreta, e não simples e mecanicamente no que se vê. Nesse sentido é impensável uma sociologia que tenha a imagem como objeto e referência, mas que não dialogue criticamente com o imaginário sociológico que prevaleceu e prevalece na definição dos temas e problemas dessa ciência.” MARTINS, 2017. p.18*

3.2 Produção do conhecimento sociológico e o imaginário sociológico:

As ciências sociais desde seu início, buscou desmistificar aspectos da realidade social que são tão comuns ao nosso cotidiano, que muitas vezes não enxergamos enquanto problema social. Podemos identificar isso nos clássicos da sociologia, em Marx a desmistificação da relação de trabalho, em Weber a desmistificação das ações sociais, e em Durkheim os fatos sociais, como por exemplo seu trabalho sobre suicídio enquanto fato social. Após muitos anos fora do currículo escolar, em 2008 a partir da lei Nº 11.684, DE 2 DE JUNHO DE 2008, quando é incluída enquanto componente obrigatória do currículo escolar. Há, entre os professores de sociologia, uma forte preocupação com a tradução do eruditismo presente nos clássicos da sociologia, para uma linguagem que seja acessível aos alunos do ensino médio. Entretanto, o conhecimento sociológico não se limita a conceitos complexos. Hoje espera-se do conhecimento sociológico no âmbito escolar: *“o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”* (grifo meu). O conhecimento sociológico do aluno é construído através do contato do aluno com diferentes conceitos nas aulas de sociologia, com sua realidade material, para que esses objetivos sejam alcançados, como por

exemplo o desenvolvimento do senso crítico, é necessário que a utilização dos recursos didáticos colaborem no processo de construção da “imaginação sociológica”, ou seja, que os recursos utilizados facilitem essa aproximação entre teoria e prática social. Que significa, de certa forma romper com a “maquiagem” do aparente das relações sociais. Segundo Mills, “A imaginação sociológica permite ao possuidor compreender o cenário histórico mais amplo quanto ao seu significado para a vida interior e para a trajetória exterior da diversidade de indivíduos. Ela lhe permite ter em conta como os indivíduos, no tumulto da experiência cotidiana, estão com frequência falsamente conscientes de suas posições sociais. [...] A imaginação sociológica nos permite captar a história e a biografia e a relação entre ambas na sociedade.” Ou seja, a imaginação sociológica possibilita ao estudante ampliar sua visão para além da experiência individual, a observar com as ações e os fenômenos através das “lentes sociológicas”. A imagem presente em desenhos, fotografias e filmografias claramente facilitam esse processo de construção da imaginação sociológica. Quando trabalhamos com filmes que nos remete a um contexto histórico e uma situação social, facilita para que o aluno visualize com mais facilidade alguns aspectos sociais daquele contexto ou aquela situação social. Entretanto, como vimos anteriormente, as imagens não são evidências, o professor precisa fazer a condução, mostrando, por exemplo, os aspectos críticos da obra, a intenção daquele que a produziu. Ana Lúcia Lucas Martins alerta que não devemos buscar correspondência entre fatos e representações imagéticas, nos filmes os cineastas expressam suas ideias, representam sua visão de mundo, problemas da realidade.

3.3 A Imagem enquanto provocadora do debate :

Como falamos anteriormente, a imagem tem um forte potencial para trazer contrastes, para revelar contradições, mas também ocultações, pois a imagem diz mais sobre o que ela representa. Especialmente quando falamos da utilização de imagens nas ciências sociais a imagem é uma forte aliada na produção de um imaginário sociológico. Recentemente uma imagem que gerou bastante polêmica na mídia brasileira, foi a queima da estátua do Borba gato de 13 metros de altura. Manuel de Borba Gato foi um reconhecido líder bandeirante paulista, onde sua função era caçar, capturar e escravizar negros e indígenas. Recentemente, um grupo em protesto ateou fogo na estátua de 13 metros, “O ato no Borba Gato foi para abrir um debate, não para machucar alguém ou causar pânico na sociedade. E o debate foi aberto. As pessoas agora podem decidir se querem uma estátua de treze metros de altura que homenageia um genocida estuprador de mulheres” disse um dos manifestantes ao jornal El País. A imagem da estátua em chamas e o debate decorrente dela correu o país. Esse exemplo demonstra bem a potência da imagem para gerar choque, comoção, revolta e assim trazer uma abertura de um debate mais conceitual.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho buscou-se aproximar Sociologia, imagem e conhecimento sociológico. Foi possível através da revisão bibliográfica trazer pontos em convergência para esse debate. De forma geral, a sociologia, assim como outras áreas do conhecimento tem se utilizado da imagem enquanto “amostra da realidade social”. Entretanto, a discussão teórica levantada por autores como José de Souza Martins e Ana Lucia Martins trazem algumas problemáticas em relação a utilização da imagem na pesquisa social, salientando, que as imagens não são criações vazias no espaço, e sim produto de seu tempo histórico, uma composição que possui um fundo histórico, um contexto, intenções, revelações e também ocultações. Para concluir, essa perspectiva teórica aponta para uma

utilização da imagem nas ciências sociais que desmistifique o aparente das relações sociais. Por isso é comum fotografias que registram momentos de ruptura, de mudança de paradigmas, de contradição. A imagem não é apenas documento ilustrativo da realidade, como um xerox da realidade social e também não somente instrumento de pesquisa. A fotografia e o vídeo já são constitutivos da realidade contemporânea e desta forma é sujeito também objeto nas ciências sociais. Assim, facilita a construção da imaginação sociológica que possibilita ao estudante ampliar sua visão para além da experiência individual, a observar com as ações e os fenômenos através das “lentes sociológicas”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LBD. lei Nº 11.684, DE 2 DE JUNHO DE 2008

MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. 2. Ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

MARTINS, Ana Lucia Lucas. “OS AMORES DIFÍCEIS”: Sociologia e Fotografia. Revista de sociologia, Recife, 2016, Vol. 1 n. 22.

MILLS, C. W. A imaginação sociológica. cap 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1972

MOURA, Lisandro Lucas. Imagem e conhecimento: o uso de recursos didáticos visuais nas aulas de sociologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

EL PAÍS. Prisão de ativista que queimou Borba Gato provoca debate sobre a memória de São Paulo. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-07-29/prisao-de-ativista-que-queimou-borba-gato-provoca-debate-sobre-a-memoria-de-sao-paulo.html#:~:text=Um%20buqu%C3%AA%20de%20flores%20d%C3%A1,ato%20pol%C3%ADtico%20no%20s%C3%A1bado%2C%2024.&text=%E2%80%9CO%20ato%20no%20Borba%20Gato,E%20o%20debate%20foi%20aberto>.

G1 SP. Estátua de Borba Gato é incendiada em São Paulo. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/noticia/2021/07/24/estatua-de-borba-gato-e-incendiada-por-grupo-em-sao-paulo.ghtml>